

VIII-035 - HORTAS ESCOLARES COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO IFBA-CAMPUS SEABRA

Carla Beatriz Souza de Oliveira⁽¹⁾

Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente, Instituto Federal da Bahia

Francisco Ramon Alves do Nascimento⁽²⁾

Docente no Instituto Federal da Bahia

Endereço⁽¹⁾: Estrada Vicinal para a Tenda, Zona Rural - Bairro Vermelho - Seabra - Bahia - CEP: 46900-000 - Brasil - Tel: +55 (75) 99906-5501 – e-mail: ericachavesacademico@gmail.com.

RESUMO

A Educação Ambiental é fundamental para o desenvolvimento do cidadão quanto as problemáticas ambientais, e a preservação dos recursos naturais. Uma das formas de se trabalhar a Educação Ambiental é por meio de hortas escolares, as quais visam adoção de hábitos sustentáveis e alimentação saudável e orgânica. Este estudo teve como objetivo a avaliação da percepção dos discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Seabra, quanto a qualidade da alimentação escolar e da importância de hortas escolares. Dessa forma, questionários foram aplicados para 71 discentes do IFBA Campus Seabra. De acordo com os dados obtidos, percebeu-se que as atividades de cunho socioambiental podem estimular os alunos a consumirem alimentos saudáveis seja num ambiente escolar, ou fora dele, e sensibilizar os discentes sobre as questões ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Horta Escolar, Educação Ambiental, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é importante para que se formem cidadãos conscientes para a tomada de decisão quanto as questões socioambientais, e para que se possa compreender os problemas ambientais. A Educação Ambiental tem como objetivo sensibilizar as pessoas em relação à preservação dos recursos naturais e prevenção de riscos e acidentes ao meio ambiente, através da minimização dos impactos provocados pelas atividades humanas que afetam diretamente a qualidade de vida (MELAZO, 2005).

A necessidade de realização de projetos socioambientais em escolas é importante para que os alunos sejam sensibilizados quanto a preservação do meio ambiente, uma vez que a escola é uma instituição responsável pela formação de indivíduos. Assim, a participação dos estudantes nos projetos socioambientais é um fator fundamental para a construção e disseminação do conhecimento, e adoção de um modo de vida mais sustentável. Uma das formas de promover a Educação Ambiental é através das hortas escolares, que visam mudanças de hábitos tanto na alimentação quanto no convívio social dos estudantes.

As atividades realizadas nas hortas escolares colaboram para a mudança de hábitos não só no ambiente escolar, mas em qualquer outro lugar, como nas residências dos estudantes. Outros pontos positivos das hortas escolares são a promoção da capacidade do trabalho em equipe, a inclusão social de crianças e jovens e a integração de vários conhecimentos. Os professores podem utilizar no processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos que podem ser aplicados nas hortas escolares como uma atividade pedagógica. Além disso, atividades socioambientais como a construção de hortas escolares possui uma abordagem interdisciplinar, no qual agrupa disciplinas diferentes em uma só atividade, fazendo com o que o aluno integre os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi realizar uma avaliação da percepção dos discentes do Instituto Federal da Bahia (IFBA) Campus Seabra, quanto a qualidade da alimentação escolar e da importância de hortas escolares.

METODOLOGIA

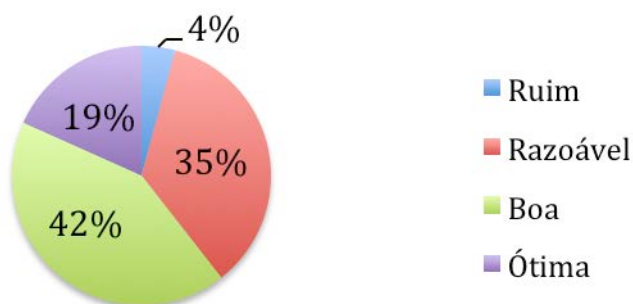
Este trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus de Seabra, situado na Chapada Diamantina. A avaliação contemplou 71 alunos do ensino médio das turmas do 2º, 3º e 4º ano do curso Técnico em Informática, e 1º, 2º e 3º ano do curso Técnico em Meio Ambiente.

A avaliação foi realizada através da aplicação de questionário, composto por 10 questões sobre perfil do aluno, grau de escolaridade, qualidade da alimentação e participação na construção de hortas escolares. A análise dos dados dos questionários foi realizada a partir dos gráficos elaborados no software Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre a qualidade da alimentação em suas residências, 4% dos entrevistados disseram ter uma alimentação ruim, 35% razoável, 42% boa e 19% ótima (Figura 01). Pode-se perceber que mais de 60% dos entrevistados acreditam ter uma alimentação boa ou ótima.

Figura 01: Qualidade da alimentação dos discentes nas residências.



O controle dos responsáveis nas residências ou a falta de conhecimento do que realmente significa uma alimentação de qualidade podem justificar esses valores. De acordo com Dutra et al. (2007), uma alimentação saudável deve ser variada, equilibrada, suficiente, acessível, colorida e segura.

Em relação a regularidade do consumo de alimentos processados, 18% afirmam consumir sempre, 41% quase sempre, 38% às vezes, e 3% raramente (Figura 02). Quanto a regularidade do consumo de carnes, 71% afirmaram que consomem sempre, 23% quase sempre, 4% às vezes e 3% raramente (Figura 03).

Figura 02: Regularidade do consumo de produtos processados.

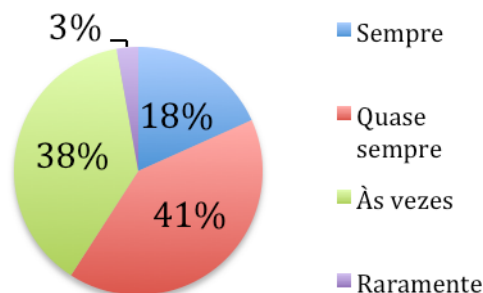
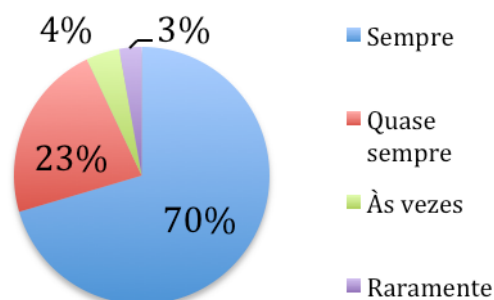


Figura 03: Regularidade do consumo de carnes.



Estes resultados podem ser efeito da facilidade do acesso a alimentos industrializados, nos quais atingem diretamente a alimentação dos adolescentes, provocado pelo consumo de alimentos irregulares, como o *fastfood* e guloseimas (SILVA et al., 2015). De acordo com Busato et al. (2015), os tipos de alimentos, a forma de preparo, o tempo de preparação e alimentação são aspectos a serem levados em conta para uma alimentação saudável.

Quanto a regularidade do consumo de verduras, legumas e hortaliças, 31% disseram consumir sempre esses tipos de alimento, 47% quase sempre, 18% às vezes e 4% raramente (Figura 04). Em relação ao consumo de frutas, 32% dos estudantes afirmaram consumir sempre, 40% quase sempre, 21% às vezes, e 7% raramente (Figura 05).

Figura 04: Regularidade do consumo de verduras, legumes e hortaliças.

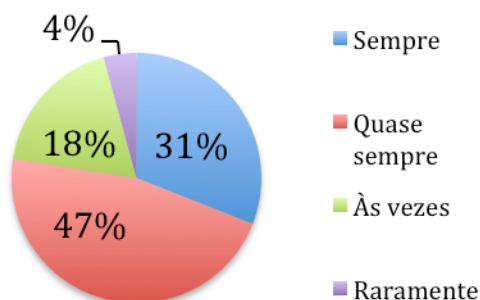
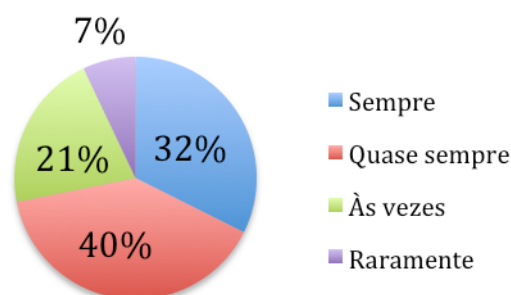


Figura 05: Regularidade do consumo de frutas.



Desse modo, embora mais de 70% dos estudantes considerarem possuir hábitos de uma alimentação saudável, é preciso considerar também a qualidade desses produtos, se são transgênicos ou se houve uso de agrotóxicos no sistema de produção agrícola. Nesse sentido, a horta é um espaço propício onde os discentes aprendem sobre alimentação e formas de cultivo mais sustentáveis, pois, quando se conhece a origem dos alimentos e sabem que são cultivados de forma mais segura, estimula ainda mais o consumo desses alimentos “*mais saudáveis*” (Cribb, 2010).

Em relação ao contato com hortas, 94% dos estudantes afirmaram que já tiveram algum tipo de contato com hortas. Isto devido a agropecuária ser uma das principais atividades econômicas do município, o que envolve familiares dos estudantes. Todos os estudantes afirmaram que acham importante a construção de uma horta escolar na instituição. Cerca de 80% afirmaram que gostariam de contribuir na construção e 100% disseram que consumiriam os alimentos produzidos na horta. Assim, pode-se perceber que o contato direto dos estudantes com a horta a ser construída deverá afetar diretamente a sua percepção quanto a uma alimentação saudável e orgânica, devido ao processo de plantio, cultivo e cuidado dos cultivos, e a preservação do meio ambiente.

CONCLUSÕES

A construção de uma horta no ambiente escolar representa uma oportunidade para que os alunos realizem práticas de educação alimentar e ambiental. Desse modo, a escola é um ambiente propício para estimular os alunos a consumirem alimentos saudáveis seja na própria escola ou fora. A horta escolar pode ser utilizada como instrumento para trabalhar questões sobre agroecologia, preservação do meio ambiente e qualidade de vida.

A construção da horta no instituto possibilitará que o estudante crie uma relação com o meio ambiente através da produção de alimentos saudáveis e orgânicos. Após as análises, pode-se concluir que a horta escolar no instituto poderá ser utilizada como um instrumento de educação ambiental com o objetivo de sensibilização dos discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUSATO, M.A., PEDROLO, C., GALLINA, L.S., ROSA, L. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 36, n. 2, p. 75-84, 2015.
2. CRIBB, S.L.S.P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente*, v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010.
3. DUTRA, E.S., AMORIM, N.F.A., FRANCO, M.C., OTERO, I.A.M. Módulo 11: Alimentação saudável e sustentável. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
4. MELAZO, G.C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientes no espaço urbano. *Olhares & Trilhas*, ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.
5. SILVA, D.C.A., FRAZÃO, I.S., OSÓRIO, M.M., VASCONCELOS, M.G.L. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 11, p. 3299-3308, 2015.